

<https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>

Tradução recebida em: 01/12/2022

Tradução aprovada em: 17/12/2022

Tradução publicada em: 19/12/2022

## [TRADUÇÃO]

### CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA<sup>1</sup>

**Marcel Proust**

Alain (Émile Chartier)

#### Tradução

Michelly Alves Teixeira<sup>2</sup>

Paula Furtado Goulart<sup>3</sup>

Sally Barcelos Melo<sup>4</sup>

#### Revisão Técnica

Jade Oliveira Chaia<sup>5</sup>

Luciano Magalhães Alves<sup>6</sup>

269

<sup>1</sup> Publicado originalmente na coleção *Les contemporains*, em 1923 organizada pela *Librairie Stock*.

<sup>2</sup> Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia (bacharelado e licenciatura) pela mesma instituição. E-mail: [michellyteixeira@hotmail.com](mailto:michellyteixeira@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6860370367827142>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0842-8824>.

<sup>3</sup> Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB) com período sanduíche no Departamento de Filosofia da Universidade de Montreal. Mestra e Graduada em Filosofia pela mesma instituição. Graduada em Direito pelo Centro Universitário de Brasília (UniCEUB). E-mail: [paulie.goulart@gmail.com](mailto:paulie.goulart@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2446016925105012>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5453-9867>.

<sup>4</sup> Mestranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia e em Pedagogia pela mesma instituição. Graduada em Direito pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB). Advogada. E-mail: [sallybarcelos@gmail.com](mailto:sallybarcelos@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2243706158214074>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4997-0545>.

<sup>5</sup> Doutoranda em Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Brasília (PPGFIL-UnB). Graduada em Filosofia (bacharelado) pela mesma instituição. Mestra em Desenvolvimento Local pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Graduada em Direito pela mesma instituição. E-mail: [jade.joc@gmail.com](mailto:jade.joc@gmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6256651921407653>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7615-5610>.

<sup>6</sup> Mestre em Filosofia pelo Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (ProFilo-UFMS). Especialista em Fundamentos da Educação pela mesma instituição. Graduado em Filosofia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professor de Filosofia e Língua Francesa. E-mail: [magalluc1@hotmail.com](mailto:magalluc1@hotmail.com).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6407449864800462>.



**Resumo:** Em 1923, a Livraria Stock publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por integrantes do Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília. O grupo se propõe traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

**Palavras-chave:** Alain. Émile Chartier. Estética.



## XVI. MARCEL PROUST

Não é fácil dizer o que é um bom Romance. Os romances ruins, por outro lado, são todos quase do mesmo modelo; são objetos que carregam a marca do molde. Tudo ali é reunido para agradar, admirar, tocar: quadros de costumes e de obras; atitudes, movimentos, trajés, cor e forma dos lugares, patoá, arcaísmos. Exposição de metáforas; encantamento vã. Nada aparece. É um mundo de imagens, e a imagem não é nada.

Mas aqui está uma criança que ainda não acabou de nascer, sempre retornando à polpa maternal, como os filhotes do saruê. Vestida e envolta pelos seus queridos pais; que vê homens e coisas em sombras na sua janela; que primeiro medita nas palavras, segundo a lei da infância; que pensa pelas divindades do lar; que crê em tudo desse mundo próximo, e que nunca acreditará em nenhum outro; que descobre todas as coisas através desse meio fluído. Semelhante aqueles pintores que olham as coisas em um espelho de Claude, a fim de recuperar sua primeira aparência; mas sem qualquer artifício, e pela graça da infância. Todavia, essa comparação, extraída da pintura, pode nos fazer compreender o que é a metáfora, e o que é a pintar pela metáfora, pois o pintor de paisagens, para representar a distância das coisas, o horizonte, o mar e o céu, deve primeiro reduzi-los a uma aparência colorida, sem qualquer distância. Assim nosso poeta vê primeiro as coisas e as pessoas projetadas na casca do ovo familiar. Daí vem esta verdade imediata, tão distorcida e tão monstruosa, mas fielmente copiada, como os japoneses copiam um peixe ou um pássaro. Aqui estamos no primeiro despertar, no primeiro nascimento do mundo. É o patriarcal retornado.

A metáfora no estado nascente refere-se àquela época do pensamento em que as ideias, naturalmente extraídas todas da ordem humana, determinam os objetos externos de acordo com as relações familiares e políticas. Por um lado, a primeira aparência do objeto é preservada, porque é a ideia prática, a ideia do artesão que muda a aparência. Por outro lado, essas aparências expressam diretamente os afetos. Todo monstro é linguagem e símbolo. Tal é a idade do poeta. E não se deve dizer que o poeta nisto imita o pintor; mas é preciso dizer antes que o pintor encontra algo da primeira poesia. Assim o mau romancista descreve quadros, trabalho em vão, que a imaginação não consegue acompanhar, enquanto o poeta, pela verdade dos afetos, rebaixa o mundo ao nível da aparência e, de tudo o que nos cerca, reproduz a aparência e o fantasma. Tal é a era Mágica até onde pode ser descrita, onde o próprio mundo aparece. Aos olhos de uma raça ativa e industriosa, o mundo não aparece mais, ele é. Também nossos devaneios são ínfimos. Nossa mitologia é exterior e pintada. Mas

*Michelly Alves Teixeira; Paula Furtado Goulart;  
Sally Barcelos Melo*



aqui a mitologia está em ação e descortina o mundo. Duvido que o leitor tenha reconhecido suficientemente, neste rabisco, o desagradável pintor de Swann e Charlus, em cujos olhos somos vegetais, peixes e outras formas. Desagradável, mas muito forte.



## REFERÊNCIAS

- ALAIN. *Propos sur l'esthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.
- ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269–272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.
- LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, F.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181–192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.
- LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373–380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

